

Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam
BB DTVM apresenta e patrocina

Patrimônio & Memória: Brasília

CONVITE À ATIVAÇÃO / DIGITAL / JANEIRO DE 2022

CCBB EDUCATIVO – ARTE & EDUCAÇÃO / JACA.CENTER





VISTA DA PRAÇA DA LIBERDADE COM CCBB E EDIFÍCIO NIEMEYER AO FUNDO / THAMIRES MARTINS

Centro Cultural Banco do Brasil

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) foi criado pelo Banco do Brasil com a intenção de fomentar a produção artística e o acesso à cultura e às artes. Possui unidades em quatro capitais do país: Rio de Janeiro (1989), Brasília (2000), São Paulo (2001) e Belo Horizonte (2013).

O Banco do Brasil incentiva e patrocina projetos nas áreas de artes visuais, dança, cinema, teatro, música e ideias. Os eventos são gratuitos ou a preços populares, para que o maior número de pessoas tenha a oportunidade de viver uma experiência cultural de qualidade.

Programa CCBB Educativo – Arte & Educação

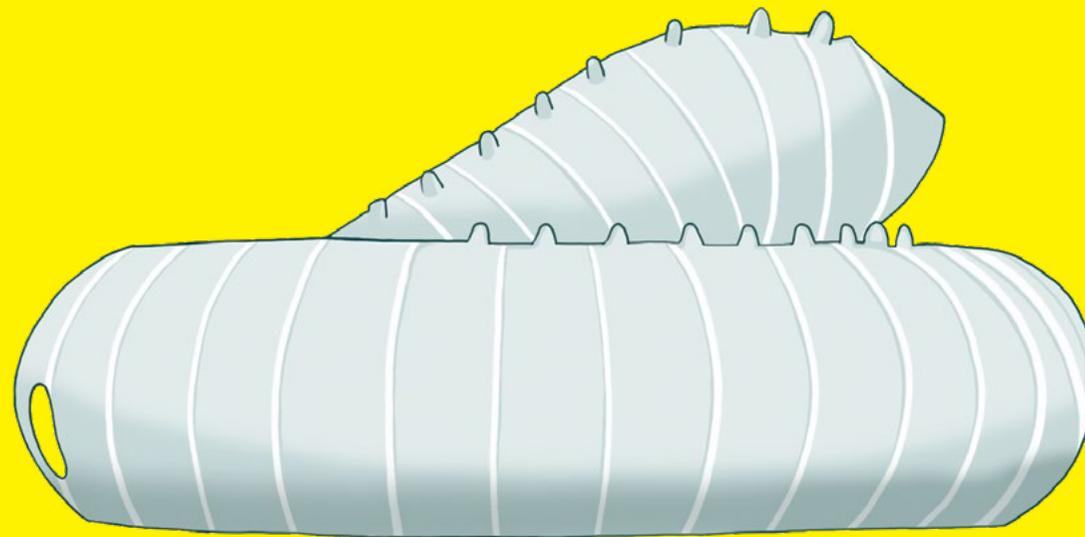
Também fazem parte da programação gratuita do Centro Cultural Banco do Brasil as atividades do CCBB Educativo. Elas dialogam com a programação do CCBB e destinam-se a todos os públicos, com ações inclusivas e afirmativas para estreitar as relações com a comunidade escolar, os educadores, as pessoas com deficiência, as famílias, as organizações não governamentais, os movimentos sociais, os profissionais dos campos da arte, cultura e os interessados.

Patrimônio & Memória

Nesta série de convites à ativação, você encontra pesquisas desenvolvidas pelo Programa CCBB Educativo sobre múltiplos conteúdos relacionados à memória e ao patrimônio cultural de cada uma das unidades do CCBB, considerando as suas relações com as cidades em que estão localizadas.

Saiba mais sobre o projeto:

patrimonioememoria.ccbbeducativo.com



O CCBB em Brasília

Quantas cidades você vê aqui?

Vivem atualmente em Brasília cerca de 2,570 milhões de habitantes. Fundada em 1960, ela é considerada uma cidade jovem, já que a idade das cidades, assim como a das árvores, é contada de um jeito diferente.

Construída para ser a nova capital do país, substituindo o Rio de Janeiro, a cidade foi planejada pelo urbanista Lúcio Costa e seus prédios foram desenhados pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer. Contam por aí que Lúcio Costa rabiscou como imaginava a cidade em um guardanapo, traçando uma linha reta e uma linha perpendicular arqueada. O desenho parecia um avião, um pássaro, uma libélula ou, quem sabe, um arco e flecha.

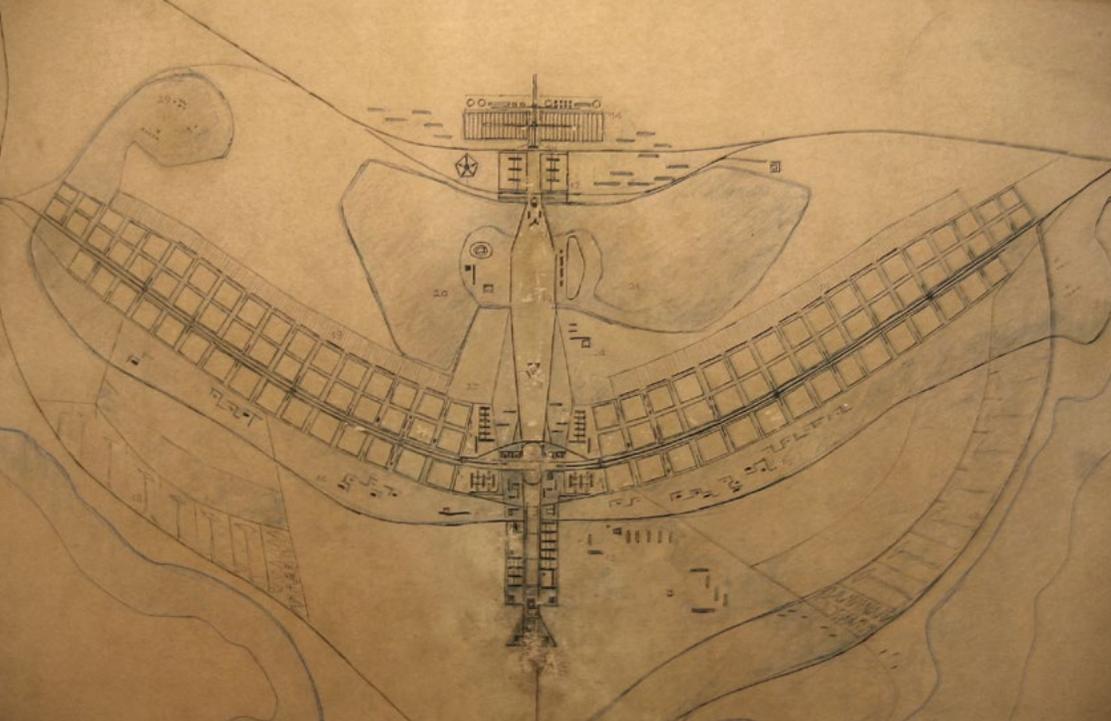
Seguindo o que se pensava ser uma cidade moderna naquela época, essas duas linhas formaram quatro setores. O primeiro foi reservado aos serviços e à diversão; o segundo, às áreas verdes. Os setores residenciais foram divididos em superquadras, quarteirões do mesmo tamanho com prédios baixos. Já no eixo monumental, estariam os prédios ligados ao governo, como o Congresso Nacional e a Praça dos Três Poderes.

Também participaram dessa história inúmeras pessoas de diferentes partes do país, principalmente das regiões Norte e Nordeste, que migraram para trabalhar na construção da nova capital e ali se instalaram. Chamadas de ‘candangos’, elas buscavam uma vida melhor, mas nem sempre puderam ter seus sonhos concretizados.

Já pensou qual a relação da sua família com a sua cidade?

Seus pais e avós nasceram na mesma cidade que você?

Se não nasceram, por que eles se mudaram de cidade?



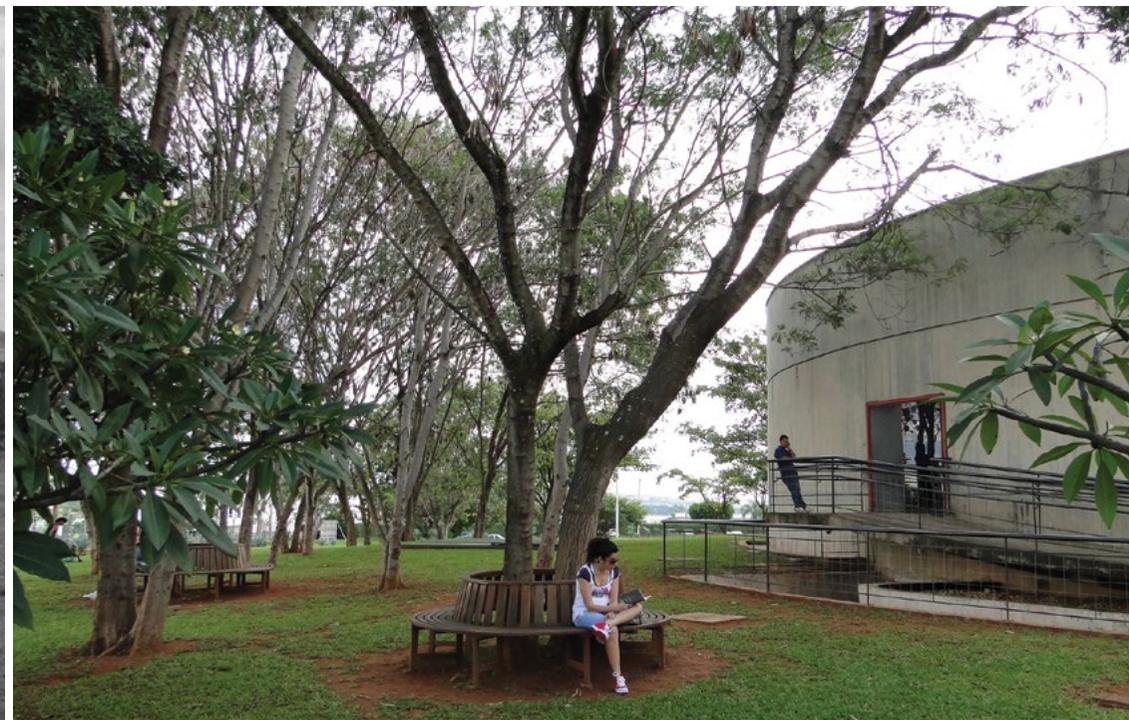
PLANO PILOTO DE BRASÍLIA / URI ROSENHECK



FACHADA DO CCBB BRASÍLIA / LEANDRO NEUMANN CIUFFO



CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, 1959 / ACERVO DO ARQUIVO NACIONAL



JARDINS DO CCBB BRASÍLIA / OS RÚPIAS

Como assim, modernista?

As cidades modernas pensadas na metade do século XX geralmente são divididas em setores de atividades e priorizam a circulação dos automóveis, ideias que hoje em dia vêm sendo muito questionadas. Já os prédios modernistas brincam com formas, utilizam materiais como concreto aparente, aço e vidro e mantêm vãos livres no térreo para uso comum.

Essas características podem ser observadas no edifício que hoje abriga o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), construído no final da década de 1980 para ser o Centro de Formação do Banco do Brasil. Batizado com o nome de um ex-presidente brasileiro (apesar de ele não ter chegado a tomar posse), o edifício Tancredo Neves é sustentado por pilares e não por paredes, criando um grande espaço livre no térreo.

O Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília

Ao entrar no prédio do CCBB, encontramos na parede à esquerda um painel de fundo azul com formas brancas em relevo. Esse painel é da artista Marianne Peretti, única mulher a integrar a equipe de Oscar Niemeyer.

Existem muitos outros trabalhos da artista espalhados na cidade. São de Marianne, por exemplo, os vitrais da Catedral de Brasília, que fazem com que a igreja mude de cor ao longo do dia.

Também faz parte do acervo do Centro Cultural Banco do Brasil uma série de trabalhos de um artista chamado Athos Bulcão, conhecido principalmente por criar padrões inusitados em azulejos.

As obras de Athos Bulcão estão espalhadas por vários pontos conhecidos de Brasília como a Câmara dos Deputados, a Capela do Palácio da Alvorada, o Hospital Sarah Kubitschek, entre outros. Seus trabalhos ainda podem ser encontrados em museus por todo o país.

As crianças brasilienses que moram nas superquadras costumam brincar nas áreas livres dos prédios da cidade. E você? Onde brinca?

Onde brincavam seus pais e seus avós?



Marianne Peretti
1992

América e Casulo

Por muito tempo se imaginou que a arte era uma produção tão bela quanto intocável, devendo ficar protegida em um museu silencioso. Para falar a verdade, ainda hoje há quem pense assim, mas nos jardins do CCBB estão alguns trabalhos que são o oposto disso. Chamadas de instalações, são obras que interagem com o espaço e com as pessoas.

“América” é uma instalação da artista Denise Milan que reúne pedras de diferentes formas e tamanhos, compondo um curioso desenho no chão. As pedras são de três tipos: o basalto, que forma o fundo do Oceano Atlântico, unindo e separando a América do Sul e a África ao mesmo tempo; a sodalita, também conhecida por pedra azul, que só pode ser encontrada nos dois continentes; e a ametista, que surgiu a partir da separação dos continentes.

Esta obra lembra a separação dos continentes provocada pelo movimento das placas tectônicas há centenas de milhares de anos, mas também nos faz pensar sobre a relação histórica e cultural entre as populações na América do Sul e em África’

Outro trabalho que pode ser encontrado na área externa do CCBB é o ‘Projeto Casulo’, uma série de esculturas criadas pelo artista Darlan Rosa. O artista conta que criou essas obras a partir da observação de que as crianças gostam de entrar e sair de caixas e também de se esconder onde se sentem protegidas. Interativas, as obras soltam água, emitem sons e, de noite, recebem uma iluminação colorida.

Em 2018, passaram a fazer parte do trabalho os Bancos-Moisés, criados pensando nas famílias com crianças pequenas. Construído para subir, entrar, sair, rolar, escorregar ou tocar, esse parque de esculturas mostra que arte também é coisa de criança.

Além do Casulo, Darlan Rosa possui dezenas de outras obras espalhadas por edifícios e espaços públicos da cidade e pelo menos 35 obras do artista estão por outros países e continentes.

*Você já experimentou fazer um desenho com pedras?
Já imaginou a idade das pedras e de onde vieram?*



O lago, a ponte, e as árvores

Do CCBB, podemos avistar o lago Paranoá, criado durante a construção de Brasília como parte de seu projeto. Situada em uma depressão entre dois chapadões, a região foi considerada ideal para represar a água, mesmo que ali estivesse instalada a Vila Amaury, onde habitavam milhares de trabalhadores com suas famílias. Quando o lago começou a se formar, esses moradores foram obrigados a deixar suas casas, sendo transferidos para os arredores. Ainda hoje, mergulhadores encontram vestígios dessa vila sob as águas.

O lago Paranoá é de todos os brasilienses, sendo frequentado por pescadores, esportistas e crianças. Aliás, ele é atravessado pela ponte Juscelino Kubitschek, cujo formato é inspirado no movimento de uma pedra quicando sobre o espelho d'água.

Construída ao longo de um ano, o que é um grande feito para um projeto tão grande e complexo, a ponte Juscelino Kubitschek já recebeu vários prêmios e foi considerada “a ponte mais bela do mundo”. Além de tornar a cidade mais bonita para seus moradores e turistas, a ponte encurta o trajeto de muita gente.

Nessa mesma paisagem, podemos encontrar muitas árvores que fazem parte do Cerrado, um dos nove tipos de biomas brasileiros. O Cerrado é um tipo de vegetação mais aberta, caracterizada pela mistura de árvores, plantas herbáceas e gramíneas. Cientistas já identificaram cerca de 12 mil árvores diferentes nesse bioma (!) e essa diversidade corresponde a um terço das espécies brasileiras. No CCBB, podem ser encontradas algumas delas, como a copaíba, a sucupira, a cagaita e o ipê amarelo.

Uma informação curiosa é que esse tipo de vegetação contribui para a retenção da água das chuvas no solo, abastecendo lençóis d'água que correm embaixo da terra – também conhecidos como aquíferos. Na região do Cerrado estão três dos maiores aquíferos do mundo, e por isso o bioma é considerado o berço das águas do continente sul-americano.

Você já brincou de arremessar uma pedra rente à água para que ela quicasse o maior número de vezes?

Como seria uma ponte inspirada na sua brincadeira favorita?



VISTA DA PONTE JUSCELINO KUBITSCHKEK A PARTIR DOS JARDINS DO CCBB BRASÍLIA / TATIANA DUARTE

A cidade modernista e o CCBB hoje

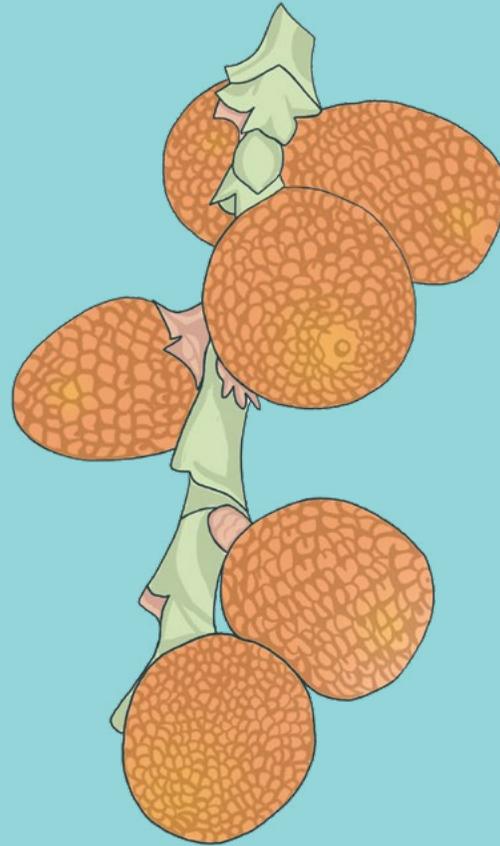
Construído na década de 1980, o prédio do CCBB Brasília funcionou como Centro de Formação do Banco do Brasil durante muitos anos, até que no final dos anos 1990 passou por uma restauração para abrigar o Centro Cultural Banco do Brasil. Integrando-se a outras construções assinadas por Oscar Niemeyer na mesma região, o prédio conta com amplos espaços de convivência, café, restaurante, galerias, sala de cinema e teatro, além de amplos jardins e um vão central para eventos abertos, onde são realizados shows, espetáculos e performances.

Além do CCBB de Brasília, existem Centros Culturais Banco do Brasil em outras três cidades: Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Todos eles funcionam em edifícios de grande valor patrimonial, atualmente ocupados por espaços como galerias de exposições de arte, teatros, ateliês e arquivos. O CCBB também apoia e realiza produções artísticas, promove a circulação dessas produções e oferece uma ampla programação virtual no site ccbb.com.br.

Agora que você já conhece melhor o prédio, a história e o funcionamento do CCBB Brasília, que tal apresentá-lo a alguém que ainda não o conhece?

Quem você convidaria para uma visita ao CCBB Brasília?





O patrimônio de Brasília

O CCBB

e o patrimônio de Brasília

O CCBB faz parte do patrimônio cultural de Brasília porque ele é fruto do trabalho de pessoas que projetaram e construíram o prédio, inscrevendo nele valores estéticos e um ideal de cidade e de sociedade. Também participaram desse processo as pessoas que pensaram e ainda pensam sobre os diferentes usos do prédio ao longo do tempo.

O CCBB também faz parte do patrimônio da cidade, já que funciona em um edifício inserido na poligonal de tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Por conta disso, podemos dizer que o edifício é um bem cultural de Brasília e também do país.

Além do CCBB, existem muitos outros bens culturais na cidade: materiais, imateriais, culturais ou naturais. Vários são tombados e muitos outros ainda serão. Neste livreto, apresentamos alguns desses bens que nos ajudam a pensar sobre quem somos.



Cidade planejada:

Brasília e a Praça dos Três Poderes

As primeiras cidades brasileiras surgiram sem muito planejamento. Os colonizadores europeus escolhiam um determinado local, instalavam ali uma fazenda e, no entorno dessas propriedades, trabalhadores e comerciantes iam se acomodando. As pessoas passavam a viver coletivamente, e o que antes era apenas um conjunto de famílias se tornava uma cidade.

Com Brasília, aconteceu diferente: primeiro, a cidade foi planejada para ser a nova capital do país. Em seguida, a população que morava no local foi removida e, só depois, os novos habitantes foram morar e trabalhar nos prédios recém-construídos.

Brasília foi uma iniciativa do ex-presidente Juscelino Kubitschek, mas a ideia de uma nova capital já existia desde a Independência do Brasil, em 1808. Para projetar a nova sede administrativa do país, inscrevendo nela os valores republicanos e democráticos, foram selecionados dois jovens arquitetos: Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

A obra mais importante da dupla é a Praça dos Três Poderes, onde estão três edifícios: o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo, onde trabalham o Presidente da República e sua equipe, o Supremo Tribunal Federal, sede do Poder Judiciário, onde trabalham juízes que são Ministros do STF, e o Congresso Nacional, que acolhe o Poder Legislativo, formado por Deputados e Senadores.

Ao contrário do que acontece em outras cidades do mundo que reservaram os pontos mais altos do território para construir os centros administrativos, a Praça dos Três Poderes, em Brasília, foi construída no mesmo plano dos cidadãos como forma de lembrar que, em uma sociedade democrática, todo poder vem do povo.

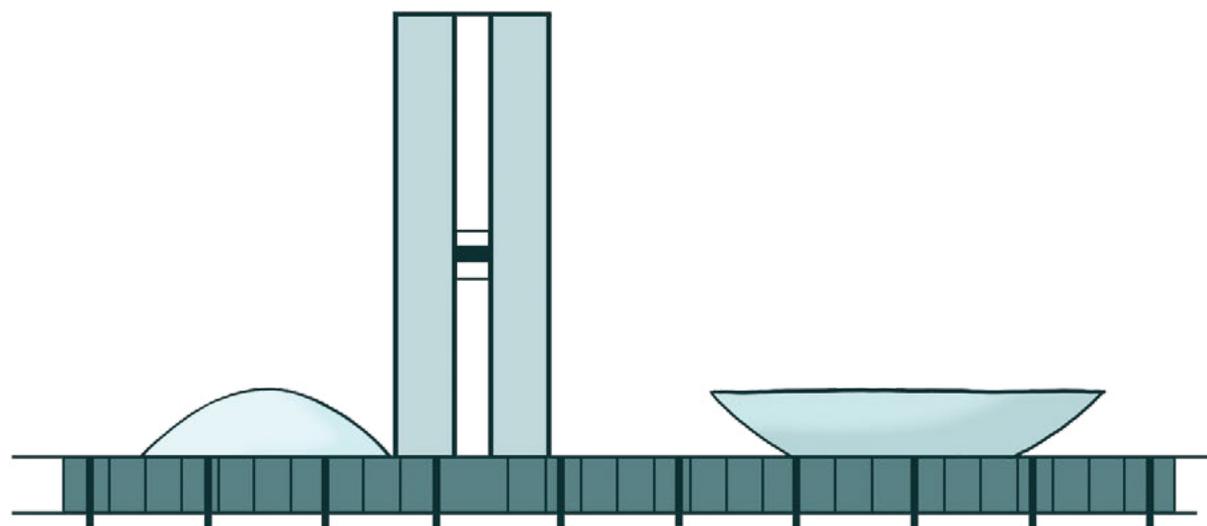
Os prédios da praça trazem elementos estéticos representativos de um estilo arquitetônico conhecido como o modernismo brasileiro. Com a forma de um paralelepípedo, o Palácio do Planalto é coberto por um telhado branco e plano, sustentado por pilastras curvas que caracterizam bem a arquitetura de Niemeyer.

Muito parecido com o Palácio do Planalto, o prédio do Supremo Tribunal Federal (STF) é guardado pela estátua de uma mulher de olhos vendados que, sentada, empunha uma espada. Com mais de três metros de altura, a estátua foi encomendada ao artista plástico Alfredo Ceschiatti como símbolo da imparcialidade e da força da justiça, que usa sua espada sem ver a quem.

Já o prédio do Congresso Nacional é o mais alto entre os três. Podendo ser visto de vários pontos de Brasília, ele lembra à população que ali trabalham os representantes do povo. Ao lado de suas duas torres centrais, podemos ver duas conchas: uma voltada para baixo, sede do Senado, e outra, para cima, sede da Câmara dos Deputados.

A Praça dos Três Poderes foi inaugurada junto com a cidade de Brasília, em 1960, e tombada em 1989.

E você? Se pudesse construir uma cidade, como ela seria?



Memórias de resistência: *a Vila Planalto*

Como você já deve saber, o patrimônio de uma cidade é aquilo que fica guardado para contar uma história. Mas quem será que escolhe o que será preservado? Por muito tempo, essa seleção foi feita unicamente de acordo com o pensamento dos governantes, das autoridades e da população mais rica e influente. O resultado é que a história vinha sendo contada apenas do ponto de vista desse grupo, deixando boa parte da população de fora.

Quando o assunto é Brasília, geralmente os nomes de políticos e arquitetos renomados são lembrados, enquanto são esquecidos os trabalhadores anônimos, que se empenharam para erguer a cidade. Mais conhecidos como ‘candangos’, a maior parte deles migrou do Norte e do Nordeste em busca de trabalho e uma vida melhor.

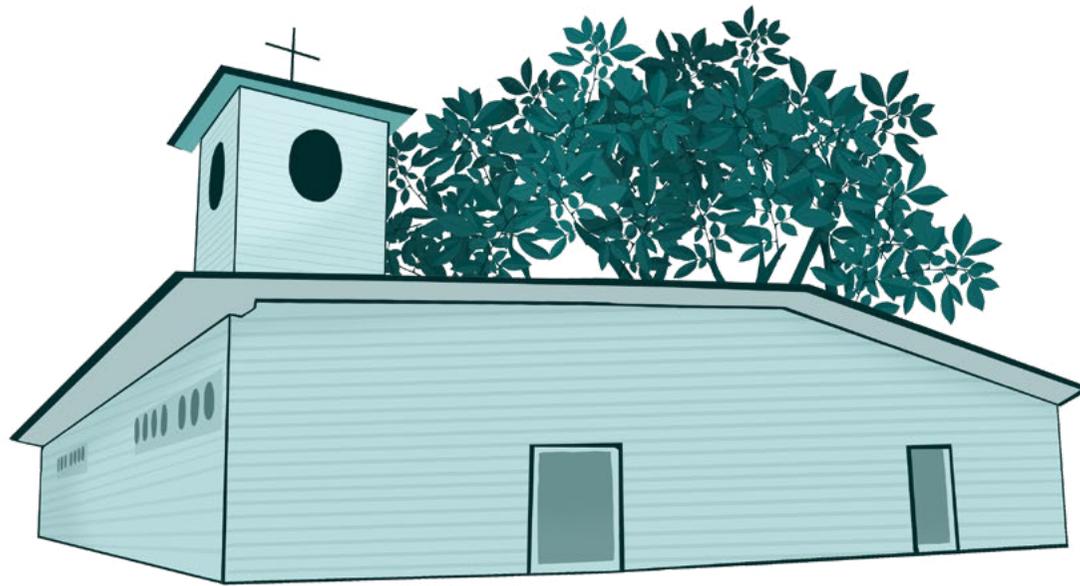
Acontece que a atual capital do Brasil ainda era um grande canteiro de obras e esses operários precisavam morar em acampamentos montados pelas construtoras. Como os acampamentos precisaram ser desmontados para expandir a construção da cidade, em 1957 foram criadas moradias provisórias em uma região que passou a ser chamada de Vila Planalto. A ideia era que a Vila fosse transferida para uma área menos privilegiada depois que as obras acabassem, mas os candangos organizaram coletivamente para lutarem pela permanência em suas moradias.

Apesar de terem permanecido ali depois que as obras terminaram, durante anos os moradores da Vila Planalto sofreram com a ameaça de despejo e a precariedade das moradias, já que não tinham autorização para reformá-las. A situação só foi revertida muitos anos depois, quando uma menina de apenas 10 anos chamada Leiliane Rebouças escreveu uma carta ao então presidente José Sarney, descrevendo as péssimas condições de moradia de operários que, como seu pai, tinham contribuído tanto na construção da cidade.

Depois de subir a rampa do Palácio do Planalto com o objetivo de entregar a carta ao então presidente e ter sido impedida por um segurança, ela foi chamada pelo governante e teve, enfim, a oportunidade de entregar a carta em que pedia, em seu nome e de todos os moradores, a fixação definitiva dos trabalhadores na Vila Planalto.

O pedido foi concedido, e a Vila Planalto foi tombada como patrimônio material em 1988.

Se você pudesse entregar uma carta para o presidente do Brasil falando sobre o patrimônio da sua cidade, o que você escreveria nela?



Ritos tradicionais?

a Praça dos Orixás e a festa de Yemanjá

Nas margens do Lago Paranoá, existe uma praia artificial carinhosamente chamada de “Prainha”. Ali, desde a fundação da cidade, praticantes da Umbanda e do Candomblé se reúnem para celebrar suas crenças.

Em reconhecimento a essa história, em 2009 o local se tornou uma praça, ganhando dezesseis estátuas de um metro e meio, construídas pelo artista plástico Tatti Moreno. Elas representam diferentes orixás como Oxalá, que teria criado os seres humanos moldando barro, e Omulu, responsável por afastar as doenças.

Há décadas, no dia 2 de fevereiro, a Praça se torna palco da Festa das Águas, uma celebração à Yemanjá e Oxum, entidades que cuidam de rios, mares e oceanos. Na festa, acontecem a lavagem simbólica dos dois orixás, as apresentações de ritmos africanos, as rodas de capoeira e a entrega de oferendas à Yemanjá nas águas do Lago Paranoá.

Frequentemente, a Praça e seus frequentadores sofrem com o preconceito religioso. Por isso, a manutenção da Praça e a continuidade das festas religiosas que nela ocorrem são uma forma de resistência.

Em 2018, a Praça dos Orixás e a Festa de Iemanjá foram declaradas patrimônio imaterial de Brasília. Você pode estar se perguntando: mas porque a Praça foi tombada como patrimônio imaterial? Bem, porque não foi tombada a construção da praça, mas as formas tradicionais de cultivar e celebrar que chegaram a Brasília com os candangos e hoje fazem parte da cidade.

E você? Se pudesse preservar um patrimônio imaterial da sua família, algo que não possa ser guardado no bolso ou em um cofre, o que seria?



Paisagens naturais:

a Floresta Nacional de Brasília

Brasília é mundialmente conhecida por reunir um grande número de prédios da arquitetura moderna brasileira; mas nem tudo é concreto nesse centro urbano. Ao lado da cidade está localizada a Floresta Nacional de Brasília, ou simplesmente Flona, uma área verde de 9 mil hectares (cerca de 12,5 mil campos de futebol).

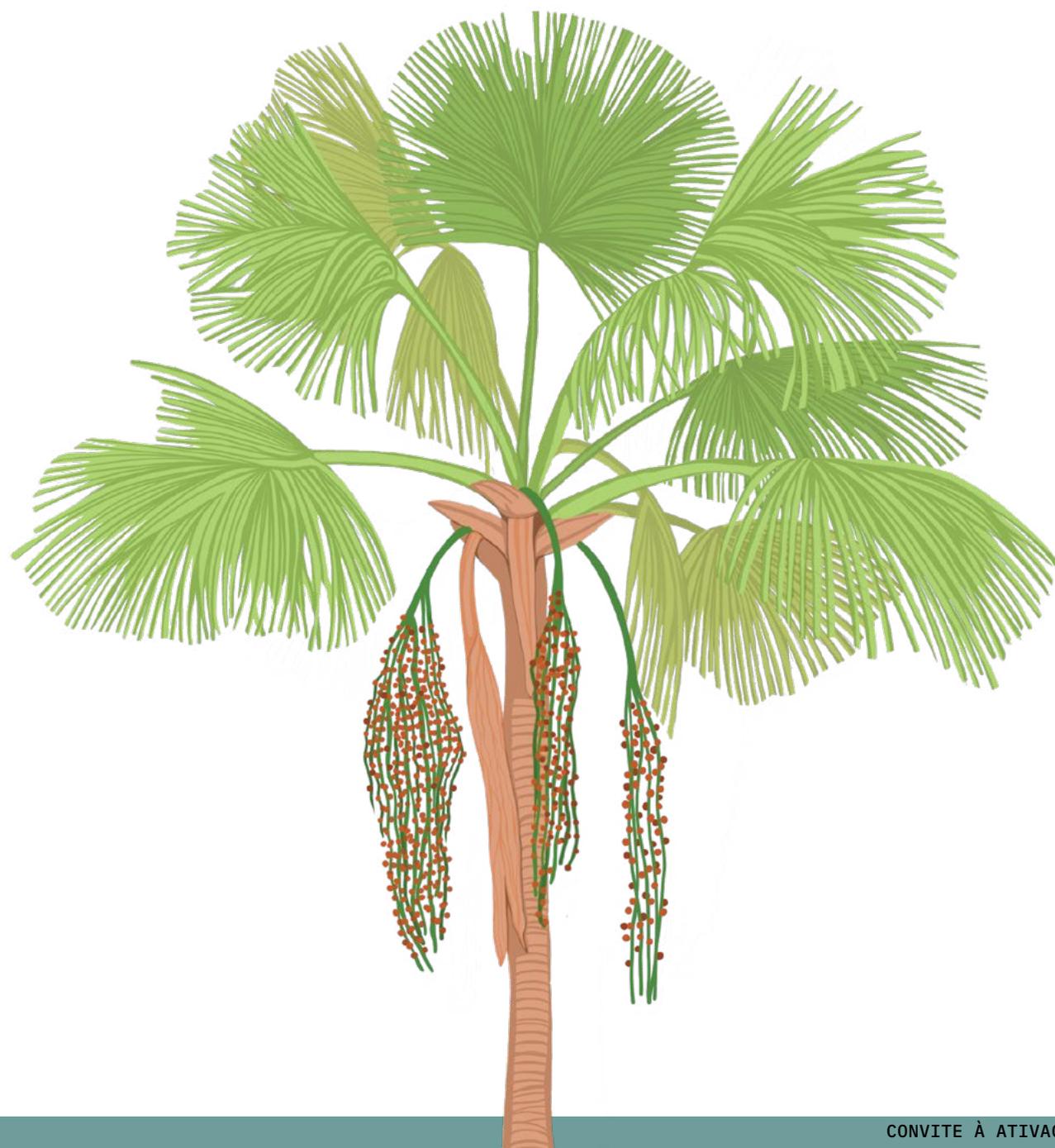
No Brasil, chamamos de floresta nacional as áreas com espécies nativas protegidas pelo governo para pesquisa científica e uso sustentável de seus recursos florestais. Criada em 1999, a Flona de Brasília é uma das mais de 60 florestas nacionais do Brasil, tendo por objetivo a promoção da educação ambiental, além da proteção da biodiversidade do Cerrado e de seus recursos hídricos.

O terreno plano da Flona favorece a prática de caminhadas e de ciclismo, aliás, nela está localizada uma das maiores trilhas de mountain bike do país. Além disso, há quatro trilhas para serem percorridas a pé, variando entre 6 e 36 km.

Durante as trilhas, é possível observar espécies como tamanduás bandeira, lobos guará, veados, raposas, antas, tatus, capivaras e seriemas. Também podem ser encontrados jacarandás, jatobás, buritis e muitas outras espécies vegetais, sem falar dos cursos d'água que formam a bacia do Rio Descoberto, responsável pelo abastecimento de boa parte da cidade.

O Cerrado é um bioma fundamental para a manutenção das bacias hidrográficas brasileiras, porém é o bioma mais desmatado atualmente. A Floresta Nacional de Brasília, por exemplo, vem sendo ameaçada por incêndios acidentais e criminosos, extração ilegal de madeira e tentativas de alteração das leis para redução das áreas protegidas. Pensá-la como um patrimônio natural é uma forma de lembrar sua importância para Brasília, para o país e para as futuras gerações.

E você? O que guardaria para contar a história da sua cidade?





Mas peraí... o que é patrimônio?

Patrimônio

*são as riquezas que a gente recebe dos
nossos antepassados.*

*Essas riquezas podem pertencer
a uma pessoa,
a uma escola,
a uma cidade,
a um país*

*e até mesmo
à humanidade*



*Uma árvore,
uma cadeira,
um documento antigo,
um prédio,
uma estátua*

*e outras coisas que a gente
pode pegar fazem parte do*

Patrimônio Material.

*Já um jeito de badalar os sinos da igreja,
uma música de carnaval,
uma lenda ou
uma parlenda*

fazem parte do

Patrimônio Imaterial.



*Se é formado por
prédios,
cemitérios,
igrejas,
quadros,
esculturas,
ferramentas
e outras coisas que o homem
criou, então leva o nome de*

Patrimônio Cultural.



*Mas se é composto por
sítios da natureza e
pelas espécies que vivem neles, então é um*

Patrimônio Natural.

***O patrimônio de uma cidade
é tudo aquilo que a população decide
guardar para contar a história de
seus habitantes.***

*Por isso, é importante
protegê-lo,
ouvi-lo e até...
conversar com ele.*



Muitas instituições trabalham para proteger o patrimônio:

*a **Unesco** protege o patrimônio da humanidade,*

*o **IPHAN** (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico) cuida do patrimônio brasileiro*

e cada cidade possui um órgão que protege o patrimônio municipal.



Mas esses tesouros do passado também são protegidos por cada pessoa que se lembra deles.

E é para isso que criamos este material que você tem nas mãos.

Este é um mapa que traz informações sobre parte do patrimônio da sua cidade.

No livreto, você encontrará informações sobre esses tesouros e atividades que podem tornar a visita a esses pontos muito mais divertida.

Agora é com você

Para fazer este exercício, você pode usar um atlas, o Google Maps ou ainda imprimir o mapa apresentado na próxima página deste material.

Depois de preparar o mapa, siga as instruções ao lado e acrescente suas memórias à cidade.

- 01 – Eu moro aqui
- 02 – Adoro este lugar
- 03 – Aqui existe um ipê
- 04 – Bom lugar para fazer um piquenique
- 05 – Aqui experimentei uma comida inesquecível
- 06 – Melhor lugar para observar o céu de Brasília
- 07 – Este lugar me dá medo
- 08 – Seria bom plantar mais árvores aqui
- 09 – Tenho vontade de conhecer
- 10 – Se eu trabalhasse no IPHAN, tombaria este lugar
- 11 – Lugar que faz parte da história da minha família
- 12 – Aqui escuto passarinhos



1. Centro Cultural Banco do Brasil Brasília
2. Museu Nacional da República
3. Catedral de Brasília
4. Palácio do Congresso Nacional
5. Praça dos Três Poderes
6. O Pombal
7. Vila Planalto
8. Ponte Juscelino Kubitschek

Centro Cultural Banco do Brasil
SCES, Trecho 2 – Brasília, DF

Informações (61) 3108-7600

Licença de funcionamento Nº: 00340/2011 Governo do Distrito Federal /
Brasília / Distrito Federal. Validade: prazo indeterminado

cbb.com.br | cbbeducativo.com

[f/ccbb.brasilia](https://www.facebook.com/ccbb.brasilia) [@ccbb_df](https://twitter.com/ccbb_df) [@ccbbbrasil](https://www.instagram.com/ccbbbrasil)

L Livre para todos os públicos

Centro de Atendimento BB
4004 0001 ou 0800 729 0001

SAC

0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala

0800 729 0088

Ouvidoria

0800 729 5678

Programa CCBB Educativo
Arte & Educação:

Coordenação Geral/Artística

Francisca Caporali

Samantha Moreira

Coordenação de Programação

Mateus Mesquita

Coordenação Pedagógica, Acesso e Participação

Valquíria Prates

Coordenação de Comunicação

Sarah Matos

Coordenação de Design

Gabriel Figueiredo

Design

Marcio Gabrich

Assistente de Design

Artur Souza

Coordenação Editorial

Daniel Toledo

Produção Executiva

Alexandra Duarte

Ateliê Aberto

Produção

Mariana Takamatsu

Assistente de Produção

Camila Santos

Isabel Falabella

Assistente Financeiro

Gustavo Carvalho

Francescole Oliveira

Assistente de Departamento Pessoal

Eduardo Pereira

Coordenação Técnica

VFBH Produções

Coordenação Pedagógica

Milton Lira (BH)

Pompea Tavares (RJ)

Tatiana Duarte (DF)

Valéria Chagas (SP)

Educadores

Ana Amélia Rossiter (RJ)

Ana Luísa Nunes (SP)

Dariana Resende (DF)

Dyego Machado (BH)

Geancarlos Barbosa (RJ)

Giovanni Fernandes (SP)

Isabelle Santos da Silva (SP)

Jéssica Cruz (BH)

Julya Primo (DF)

Lucas Sertifa (DF)

Pedro Ton (BH)

Phelipe Rezende (RJ)

Thainá Nunes (RJ)

Assessoria Jurídica

Oliveira Lima S.I. Advocacia

Assessoria de Imprensa

A Dois Comunicação (RJ)

Agência Fervo (SP)

Conteúdo Comunicação (DF)

Doizum Comunicações (BH)

Convite à Ativação
Patrimônio e Memória

Cauê Donato

Cibele Carvalho

Daniel Toledo

Francisca Caporali

Gabriel Figueiredo

João Andrade

Livia Arnaut

Mateus Mesquita

Pompea Tavares

Samantha Moreira

Tatiana Duarte

Valquíria Prates



Educativo



Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

